

Redescobrimos a AMAZÔNIA

INCTs, um dos maiores programas de pesquisas implantados no país, começam a apresentar resultados surpreendentes no Amazonas

POR ULYSSES VARELA E FILIPE AUGUSTO DOS SANTOS

Criados no final de 2008, a partir de uma parceria entre o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) em diversos Estados brasileiros, os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) completaram no início de 2010 o primeiro ano de atividades.

O Amazonas abriga seis INCTs, que juntos, em quatro anos, vão receber recursos da ordem de R\$ 30 milhões, dos quais cerca de R\$ 19,1 milhões, virão do MCT por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (MCT/CNPq), R\$ 10,2 milhões, como contrapartida, virão do governo estadual por meio da Fapeam e ainda R\$ 600 mil da FAP de Santa Catarina.

Para o diretor-presidente da Fapeam, Odenildo Sena, conseguir a aprova-

ção de seis INCTs representou uma vitória muito grande, pois eles estão realizando pesquisas e atividades de alta qualidade objetivando desenvolver resultados relevantes para a região nos próximos anos.

“A participação da Fapeam no comitê de avaliação dessas propostas permitiu a distribuição dos recursos de acordo com as demandas e necessidades de cada área sugerindo programas bem definidos, com metas quantitativas e qualitativas com foco na pesquisa, formação de recursos humanos e na transferência de conhecimentos para a sociedade”, assegurou Sena.

Ao final das atividades, em 2011, os projetos dos INCTs vão apresentar resultados concretos e práticos promovendo, além da produção científica, a formação de mestres e doutores para a região amazônica, realização de cursos

e oficinas e, ainda, o desenvolvimento tecnológico e de inovação com a identificação de produtos com potencial e valor comercial para a sociedade.

SOBRE OS INSTITUTOS

Os seis institutos aprovados no Amazonas atuam em áreas bem definidas que abordam pesquisas relacionadas aos ambientes aquáticos amazônicos, à biodiversidade e ao potencial biotecnológico da região, além de serviços ambientais para a preservação da floresta, transferência de tecnologia florestal no uso da madeira e seus resíduos e a antropologia envolvendo as questões sociais da Amazônia e do sul do país.

Uma das características dos institutos é que não há verba para construção de instalações. Eles funcionam dentro das instituições de origem, no caso do



Amazonas
abriga seis INCTs,
que em quatro anos
vão receber recursos da
ordem de R\$ 30 milhões,
oriundos do MCT/CNPq,
Fapeam e Fapesc

Amazonas, no Inpa, na Ufam e na UEA, com isso o foco dos trabalhos é voltado, exclusivamente, para formar pessoas, gerar conhecimento e difundir conhecimentos à sociedade.

RESULTADOS E AVANÇOS

ANTROPOLOGIA - Na visão da professora da Ufam, Deise Lucy, que coordena, no Amazonas, o INCT “Brasil Plural Novas Realidades Brasileiras, a Amazônia e o Sul do país”, este instituto se destaca dos demais por ser compartilhado com outra FAP, que neste caso é a de Santa Catarina.

Segundo ela, Fapeam, Fapesc e CNPq partilham o financiamento deste instituto que contempla um amplo campo de pesquisas, de formação, de extensão e de intervenção, de natureza profundamente comparativa entre duas situações geograficamente distantes de uma mesma macro-realidade nacional.

“O horizonte é a articulação de pesquisadores na fecundação recíproca entre os conhecimentos produzidos sobre cada uma das regiões e a mútua imbricação entre todas as atividades de formação, de extensão e de intervenção em diferentes situações socioculturais”, destacou.

“Na área de ciências humanas e na antropologia, os nossos ‘equipamentos’ são os livros, por isso estamos investindo na compra de livros e na pesquisa de campo”, explicou.

BIODIVERSIDADE - Já o Centro de Estudos Integrados da Biodiver-

sidade Amazônica (Cenbam) atua em núcleos regionais no Amazonas, Roraima, Amapá, Rondônia, Acre e Mato Grosso, promovendo a capacitação de recursos humanos locais em diversos níveis, desde assistentes de campo até alunos de ensino básico e médio, técnicos de laboratório e alunos de pós-graduação, além de viabilizar a adequação de infraestrutura, de museus, herbários e coleções vivas, a instalação e recuperação de equipamentos e laboratórios, e o intercâmbio necessário para o aproveitamento dos recursos disponíveis.

Para o coordenador William Ernest Magnusson, os principais usos da pesquisa em biodiversidade envolvem a produção de informação para conservação e manejo da terra, manejo da vida silvestre, produtos florestais e outros produtos obtidos diretamente de indústrias extrativistas, bioprospecção e, ainda, a domesticação de variedades e desenvolvimento de novas práticas agrícolas.

“O planejamento e execução dessas atividades estão sendo realizados em colaboração com os usuários das informações, como laboratórios de biotecnologia, gestores de reservas biológicas, áreas de produção madeireira, e órgãos responsáveis pela avaliação de impactos ambientais e monitoramento de áreas de influência de grandes obras”, esclareceu.

Nos três primeiros anos, esse instituto tem a meta de produzir até sete novos guias: peixes, serpentes, mamíferos de médio e grande porte (suscetíveis

a técnicas de amostragem padronizadas), formigas, escorpiões, fungos macroscópicos e plantas da ordem Zingiberales, e iniciar a produção de guias sobre aranhas e e outras espécies amazônicas.

BIOTA AQUÁTICA - As atividades do INCT “Centro de Estudos de Adaptações da Biota Aquática da Amazônia” (Adapta) se concentram, no momento, em coleta de material em ambientes naturais, e na realização de experimentos em laboratório. Os principais avanços estão na preparação dos espaços para os equipamentos de grande porte já adquiridos no âmbito do projeto, bem como os quatro microcosmos para os experimentos sobre análise dos efeitos de mudanças climáticas em organismos aquáticos da Amazônia.

Segundo o coordenador, Adalberto Val, os resultados iniciais são bastante promissores. “Destaco dois aspectos relevantes do desenvolvimento desse projeto para a nossa região. O primeiro deles se refere ao domínio de uma tecnologia nova para análise de expressão gênica, com simultânea formação de pessoal. O segundo está relacionado à busca de novos produtos e processos escondidos nas adaptações dos organismos aquáticos da Amazônia que possam resultar em melhoria da ge-

RESULTADOS



ração de renda e inclusão social de nossa gente”, disse.

MADEIRAS - O projeto que envolve o INCT “Centro Nacional de Pesquisas e Inovação de Madeiras da Amazônia” é executado com o envolvimento de 59 pesquisadores e mais de 12 instituições. Já foram realizados cursos como “Madeiras da Amazônia” para alunos de pós-graduação do Inpa, UnB e UFPr. Também já foram realizadas pesquisas de campo e a recuperação do laboratório de pequenos objetos de madeira, que foi adequado para treinamento em fabricação de artefatos utilizando o processo de marchetaria.

De acordo com o pesquisador Niro Higuchi, o INCT tenta conciliar manejo florestal e tecnologia da madeira. “A questão de fundo deste projeto é o grande desperdício de madeira provocado pelas indústrias madeireiras da região. A atual taxa de desperdício diminui a chance de encontrar a sustentabilidade nos planos de manejo florestal”, frisou.

O manejo florestal sustentável é a mais importante alternativa de uso do solo que permite a manutenção da floresta em pé”, disse.

Ainda no primeiro semestre de 2010, será realizada uma exploração florestal em escala experimental na estação de pesquisas do INPA, núcleo ZF-2,

e no próximo ano acontece a exploração, em escala comercial, em área privada de uma indústria madeireira. Outras pesquisas relacionadas aos impactos do manejo sobre o meio ambiente iniciarão apenas quando a exploração for executada.

SERVIÇOS AMBIENTAIS - O Instituto Nacional de Serviços Ambientais da Amazônia (Servamb) está em fase inicial do projeto, providenciando a compra de equipamentos e a contratação de pesquisadores. Mesmo assim, ele conta com 26 pesquisadores de diferentes instituições. Dos recursos destinados ao INCT, R\$ 862 mil são voltados para a compra de equipamentos de pesquisa e R\$1,9 milhão será aplicado na contratação de recursos humanos.

Segundo Philip Fearnside, o INCT tem uma importância muito grande para a região, pois tem como desafio central desenvolver e aprimorar metodologias para a quantificação e valoração dos serviços ambientais prestados pela floresta. “A floresta amazônica fornece serviços ambientais à região, ao Brasil e ao mundo. Estes serviços podem ser agrupados em manutenção de biodiversidade, ciclo hidrológico e armazenamento de carbono”, afirmou.

ENERGIA E MEIO AMBIENTE - Criado com o objetivo de desen-

volver tecnologias verdes com foco na solução dos problemas da Amazônia e do país relacionados à energia, combustíveis, biodiversidade e decomposição de material orgânico prejudicial ao meio ambiente, o INCT Energia, Ambiente e Biodiversidade (INCT-EAB) é afiliado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Atualmente, trabalha com mais de 24 instituições com experiência em assuntos relacionados à qualidade e abastecimento de água, química, bioquímica, biologia molecular, antropologia e educação. Devido à criação recente, ainda está montando o corpo de pesquisadores e auxiliares. Para isso, estão sendo concedidas bolsas tanto em Manaus quanto no interior. Para o coordenador José Carlos Verle Rodrigues, o instituto teve recentemente um resultado positivo atuando em estudos sobre a invasão de uma praga nova na região Norte, o ácaro vermelho, que atacou as plantações de banana. “O instituto trabalhou nesse problema com pesquisadores que já tinham informações sobre a praga em regiões do Caribe, de modo que, no momento em que essa praga chegou aqui, nós já tínhamos materiais selecionados para estudos. Só essa conquista paga todos os programas dos 123 institutos do país”, revelou.